

# Educação escolar em tempos de pandemia

INFORME Nº 1

## Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas. Professoras e professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO.

Duas questões ganharam destaque no debate nacional: garantir que os estudantes não sejam prejudicados em seu processo de escolarização e evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades.

Nesse cenário, o Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social, propôs uma pesquisa com o objetivo de verificar como as professoras e os professores das redes públicas e privadas do Brasil estavam desenvolvendo suas atividades nas primeiras semanas de isolamento social, conciliando o trabalho com a vida privada e quais suas expectativas para o período pós-pandemia.

Os resultados desse estudo serão apresentados em boletins periódicos. Com o intuito de tornar a leitura fluida, foi priorizado o uso do termo professoras, por reconhecer que a categoria docente na Educação Básica é majoritariamente feminina; e alunos, pela equivalência de sexo entre os estudantes. As informações aqui apresentadas, a partir de uma amostra por conveniência, partem de um estudo exploratório que deve ser lido como tendência. O panorama apresentado permite reflexões e sinaliza possíveis desafios no momento vivido por professoras durante a pandemia.

Os nossos mais sinceros agradecimentos a todas as professoras e professores que participaram dessa etapa da pesquisa.

## RESPONDENTES

**14.285 docentes**

de todas as **27**

Unidades da Federação

### Perfil

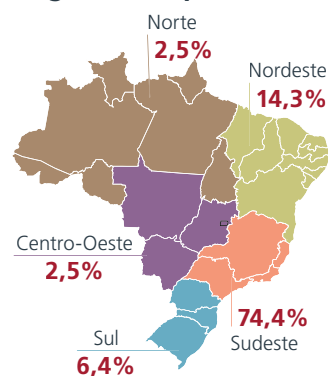
**80,5%** mulheres

**64,6%** brancas

**50,6%** atuam na rede estadual

**57,3%** lecionam no ensino fundamental

### Região em que trabalha



### Período de coleta

30 de abril a 10 de maio de 2020

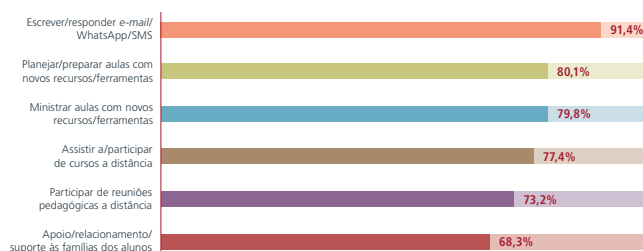
# Educação escolar em tempos de pandemia

## ■ ROTINA DE TRABALHO

No momento do lançamento do questionário *on-line*, as escolas estavam preparando ou aprimorando a rotina escolar não presencial. Observa-se a preocupação das docentes em organizar o tempo com os alunos, garantindo o conteúdo das disciplinas. Dentre as estratégias utilizadas pelas professoras, ressalta-se o uso de materiais digitais via redes sociais (*e-mail*, WhatsApp, etc.) em todas as etapas/modalidades.

Para mais de 65% das respondentes, o trabalho pedagógico mudou e aumentou, com destaque para as atividades que envolvem interface e/ou interação digital

### Aumento das atividades docentes

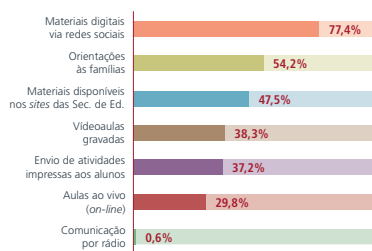


## ■ ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

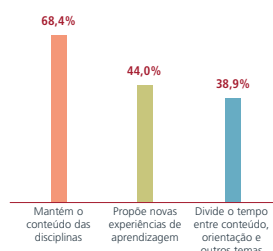
Destaca-se, na educação infantil (60%) e no ensino fundamental (65%), o envio de orientações às famílias para estímulo e acompanhamento das atividades realizadas em casa. Observa-se a preocupação das docentes em organizar o tempo com os alunos garantindo o conteúdo das disciplinas.

Quase oito em cada dez professoras afirmam fazer uso de materiais digitais via redes sociais como estratégia educacional

### Estratégias educacionais utilizadas



### Organização do tempo com os alunos



## ■ EFEITOS DO CONTEXTO

A expectativa, tanto em relação à aprendizagem quanto à percepção de que seus alunos conseguem realizar as atividades propostas, está próxima de 50%. Em relação à realização das atividades propostas aos alunos: 33,4% das professoras indicam que a maioria tem realizado; 22,3% percebem que a minoria realiza.

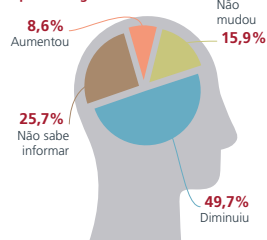
49,3% das professoras acreditam que somente parte dos alunos consegue realizar as atividades. A expectativa em relação à aprendizagem diminuiu praticamente à metade

# Educação escolar em tempos de pandemia

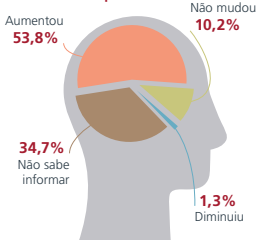
Na avaliação da ansiedade/depressão de seus alunos, 34,7% das professoras não souberam informar, entretanto 53,8% consideraram que aumentou.

## Efeito da suspensão das aulas presenciais para os alunos

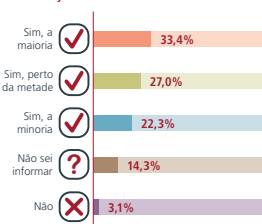
### Aprendizagem



### Ansiedade/depressão



### Realização de tarefas



## RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

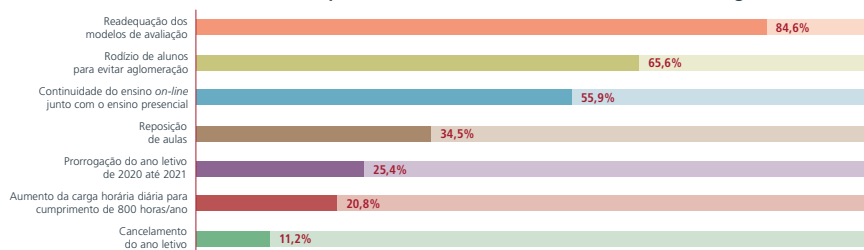
Para 84,6%, a readequação dos modelos de avaliações surge como um ponto sensível. De fato, a situação imposta pela pandemia exige, de um lado, repensar os conteúdos e as práticas pedagógicas adaptadas para um contexto virtual e, de outro, requer discutir atividades avaliativas considerando a diversidade de situações e condições de vida em que se encontram os estudantes dos diversos níveis de ensino. Não se trata, apenas, de transpor práticas que antes eram feitas presencialmente para contextos virtuais.

O cancelamento do ano letivo estaria no horizonte de somente 11,2%. Há clareza de que, no pós-pandemia, o cotidiano escolar não será o mesmo: para 65,6% das professoras, o rodízio de alunos para evitar aglomeração e, para 55,9%, a continuidade do ensino *on-line* junto com o presencial são prenúncio de mudanças possíveis.

Pouco mais de um terço dos respondentes, 34,5%, defende a necessidade de reposição das aulas e um em cada quatro (25,4%), a prorrogação do ano letivo de 2020 até 2021.

Sobre o retorno das atividades escolares presenciais, a maioria das professoras é favorável a uma readequação nos modelos de avaliações; ao rodízio de alunos; e à continuidade do ensino *on-line* junto com o ensino presencial

## Considerando o retorno das aulas presenciais, há concordância com as estratégias elencadas



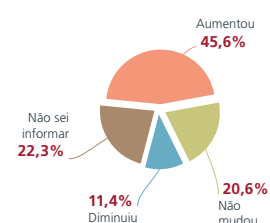
# Educação escolar em tempos de pandemia

## ■ RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

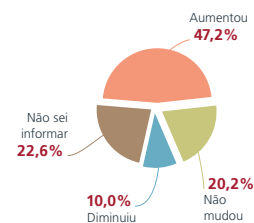
Com a suspensão das aulas presenciais, as professoras indicaram um aumento, tanto da relação escola-família (45,6%), quanto do vínculo do aluno com a família (47,2%).

Com a suspensão das aulas presenciais, aumentou

Relação escola-família



Vínculo com a família



Quase a metade das professoras indica um aumento da relação escola-família e do vínculo do aluno com a família

## ■ APOIO DA ESCOLA

Entre as respondentes, 66,8% afirmam sentir-se apoiadas pela escola. No entanto esse percentual é ligeiramente menor entre professoras negras (63,5%) e professores negros (60,2%).

Docentes negras e negros sentem-se menos apoiadas/os



Quase 70% das professoras sentem-se apoiadas pela escola, porém esse percentual é ligeiramente menor entre docentes negras e negros

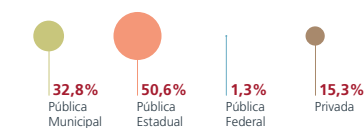
## ■ ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Metade das respondentes acumula mais de 15 anos de atuação profissional, trabalha em dois períodos e 44% apresentam uma jornada entre 31 a 40 horas semanais, sobretudo no ensino fundamental. O predomínio é de participantes das escolas públicas, enquanto as instituições privadas representam 15,3%.

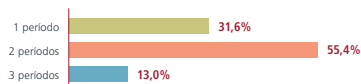
Embora a maioria das respondentes esteja recebendo regularmente seus salários, entre aquelas que não estão, o maior percentual é de pessoas negras

Maior jornada de trabalho

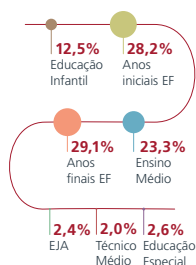
Rede de ensino



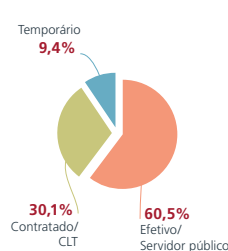
Número de períodos (jornadas)



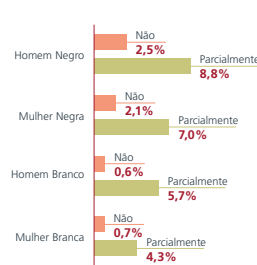
Etapa/Modalidade



Contrato de trabalho



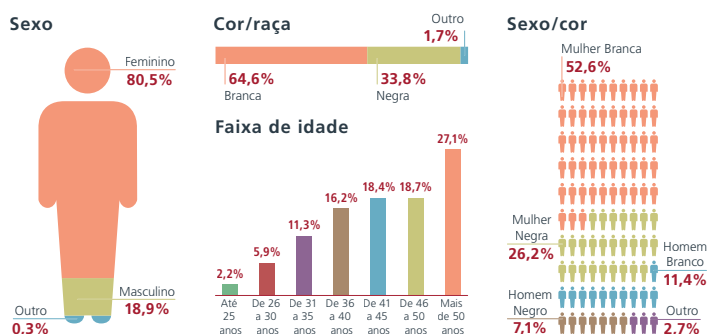
Está recebendo salário?



# Educação escolar em tempos de pandemia

## ■ PERFIL

Responderam ao questionário principalmente mulheres, brancas e negras, com idade entre 30 e 50 anos, que atuam na escola pública, na área urbana.



## ■ PRÓXIMOS PASSOS

Em breve, será divulgado o Informe N. 2, com destaque à interseccionalidade de gênero e raça e às especificidades entre a educação pública e a educação privada.

Novas etapas da pesquisa estão em desenvolvimento, como, por exemplo, um questionário *on-line* direcionado às professoras e aos professores que atuam com alunos público-alvo da educação especial (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação), em classe comum ou no atendimento especializado. O objetivo é identificar, na visão das professoras e dos professores, quais são os desafios enfrentados para garantir o acesso e a participação desse alunado nas aulas remotas, assim como as estratégias propostas com vistas à efetivação do direito à educação na perspectiva inclusiva.

## ■ SOBRE A PESQUISA

**OBJETIVO DO QUESTIONÁRIO:** Verificar como as professoras e os professores das redes públicas e privadas estão desenvolvendo suas atividades, como conciliam o trabalho profissional com a vida privada e quais suas expectativas para o período de retorno às aulas presenciais

**RESPONDENTES:** 14.285 professoras e professores de todas as 27 Unidades da Federação, das/os quais 51,4% mostraram interesse em seguir contribuindo com as próximas fases da pesquisa

**PERÍODO DE COLETA:** 30 de abril a 10 de maio de 2020

**METODOLOGIA:** Amostra não probabilística, por conveniência. Foi realizada testagem piloto e ajustes com especialistas da área

**QUESTIONÁRIO:** 24 perguntas fechadas e 2 abertas

**COLETA DE DADOS:** Plataforma Survey Monkey

**Fundação Carlos Chagas | Departamento de Pesquisas Educacionais**

**Coordenação:** Lúcia Villas Bôas e Sandra Unbehaum

**Pesquisadoras:** Adelina Novaes, Adriana Pagaiame, Amélia Artes, Cláudia Pimenta, Marina Nunes e Thaís Gava

**Estatística:** Raquel Valle

**Produção editorial e projeto gráfico:** Elisângela Fernandes, Mario Luiz Veiga Pirani e Pedro Penafiel

**Revisão:** Adélia M. Mariano Ferreira



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente

Fundação Carlos Chagas



Fundação Carlos Chagas (São Paulo, Brasil)